

O uso da língua no cotidiano e o bilinguismo entre pomeranos

Prof. Dr. Ismael Tressmann

*V Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística
Belo Horizonte, 28 de fevereiro - 3 de março de 2007*

RESUMO ESPECÍFICO

Os pomeranos são um povo de imigrantes europeus e rico em tradições orais. Os primeiros pomeranos chegaram ao Espírito Santo em 1859, época anterior ao processo de unificação da Alemanha do século XIX. Provenientes, em sua maioria, da Pomerânia Oriental, as maiores levas, porém, chegaram no início dos anos 1870, quando a imigração também cessou. A língua pomerana é falada no Brasil pelos descendentes de pomeranos em comunidades no Espírito Santo, Minas Gerais, Rondônia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O pomerano é uma língua baixo-saxônica e da família Germânica Ocidental. Estima-se que a população pomerana no Espírito Santo atualmente gire em torno de 120 mil e, em termos de Brasil, talvez, ultrapasse 300 mil indivíduos (Cf. Tressmann: 1998).

A pesquisa foi realizada no município capixaba de Santa Maria de Jetibá. O referido município está localizado a uma latitude Sul de 20° 01' 45" e uma longitude de 40° 44' 33" de Greenwich. Limita-se, ao Norte com os municípios de Itarana e Santa Teresa; ao Sul com Domingos Martins; a Leste, com Santa Leopoldina; a Oeste, com o município de Afonso Cláudio. De acordo com o último censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizado em 2000, o município de Santa Maria de Jetibá tem 28.690 habitantes, sendo que 5.103 pessoas residem na zona urbana e 23.587 na zona rural. Os habitantes, tanto no campo quanto na cidade, são predominantemente de origem pomerana. Em termos populacionais e de manutenção da língua nativa, o município é considerado o "mais pomerano do Brasil". Os camponeses (cerca de 80% da população) vivem em propriedades de base predominantemente familiar. As propriedades rurais têm, em média, 20 hectares. A estrutura fundiária é formada por agricultores familiares com grande diversidade de produção agrícola.

Na comunidade estudada, verificamos a presença de três línguas: pomerano, português e alemão, cada uma delas acionada em diferentes situações sociais. Há diferenças no uso das três línguas entre mulheres e homens. Ambas as línguas possuem modos distintos de serem usadas no cotidiano dos pomeranos e têm peso significativo em vários aspectos dos rituais que marcam os ciclos vitais do grupo e no processo de acusação de bruxaria. O alemão, mesmo não

sendo falado e entendido pela grande maioria, é valorizado no sentido de demarcar uma identidade coletiva em determinadas situações rituais. Se a língua pomerana se encontra mais próxima ao ambiente familiar, o uso do alemão está mais próximo à esfera religiosa, especialmente à participação dos pomeranos na Igreja Luterana. Este fator se torna mais evidente no apego do grupo estudado às palavras sagradas da Bíblia, aos escritos do reformador Lutero e demais escritos de cunho religioso redigidos em alemão. As línguas pomerana e alemã são de suma importância na transmissão da tradição oral e na elaboração da identidade linguística, social e étnica.

A discussão abarcando o uso da língua e o bilinguismo é relevante, pois abrange temas importantes para a Linguística e para a Antropologia. Ademais, o pomerano é uma das 30 línguas de imigração (ou alóctones) faladas no Brasil e ameaçada de extinção; na antiga Pomerânia e na Alemanha, não há mais comunidades de fala de língua pomerana.

Neste trabalho, pretendemos verificar a origem e o grau de bilinguismo, distribuição, domínio e o uso das três línguas e as variáveis gênero, escolarização e idade entre os pomeranos do Espírito Santo, em especial da comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá. Pretendemos demonstrar ainda que aprender a falar uma língua que não é a sua e deixar de falar o próprio idioma não é algo espontâneo.

A leitura de clássicos como Gumperz (1964) mostrou a importância de se retomar o conceito de comunidade de fala. No Espírito Santo, temos uma comunidade de fala de língua pomerana que se estende da zona serrana ao norte do estado. O fato de os seus membros manterem contatos estreitos entre si mantêm a unidade da língua.

Uma complementação teórica do assunto, encontramos em Leopold (1972). Segundo o autor, quando ocorre a migração em massa de uma comunidade de fala não como comunidades transplantadas, mas como indivíduos isolados ou famílias, esse processo quebra a estrutura tradicional de vida do grupo e destrói o arcabouço social para a sobrevivência da língua nativa. No Espírito Santo, ao contrário do que ocorreu na Europa, os pomeranos imigraram para a colônia de Santa Leopoldina em número relativamente grande e ocuparam uma mesma área geográfica. Em consequência disso, a maioria da população dos demais grupos germânicos passou a assimilar a língua e a cultura pomerana.

Ferguson (1959) aponta que, onde existem diferenças marcantes de forma e função entre o estilo formal e o informal, falamos de uma situação de diglossia. No caso da comunidade pomerana, encontramos entre o grupo estudado uma situação de diglossia com bilinguismo. O português e o pomerano são línguas utilizadas em circunstâncias distintas e diferenciadas

entre si, mas não há uma especialização funcional de cada uma das variedades.

A pesquisa realizada aponta que numa comunidade/sociedade há condicionamentos históricos, sociais e políticos que influenciam e até decidem sobre o uso ou não de uma língua em detrimento da outra. É viável uma comunidade de bilíngues tanto coordenados ou mesmo de bilíngues, em que uma das línguas é primária em relação à outra. Não se trata apenas de uma transição entre dois monolinguismos, mas o bilinguismo pode perdurar. Verificamos, ainda, que na sociedade pomerana o papel da mulher tem grande peso na preservação do idioma nativo e na transmissão da germanidade.

RESUMO GERAL

O uso da língua no cotidiano e o bilinguismo entre os pomeranos

A pesquisa foi realizada no município capixaba de Santa Maria de Jetibá. Os habitantes, tanto no campo quanto na cidade, são predominantemente de origem pomerana. Na comunidade estudada, verificamos a presença de três línguas: pomerano, português e alemão, cada uma delas acionada em diferentes situações sociais. Há diferenças no uso das três línguas entre mulheres e homens. O pomerano e o alemão possuem modos distintos de serem usados no cotidiano e têm peso significativo em vários aspectos dos rituais que marcam os ciclos vitais do grupo e no processo de acusação de bruxaria. O alemão, mesmo não sendo falado e entendido pela grande maioria, é valorizado no sentido de demarcar uma identidade coletiva em determinadas situações rituais. Se a língua pomerana se encontra mais próxima ao ambiente familiar, o uso do alemão está mais próximo à esfera religiosa, especialmente à participação dos pomeranos na Igreja Luterana. As línguas pomerana e alemã são de suma importância na transmissão da tradição oral e na elaboração da identidade linguística, social e étnica.

A discussão abarcando o uso da língua e o bilinguismo é relevante, pois abrange temas importantes para a Linguística e para a Antropologia. Ademais, o pomerano é uma das 20 línguas de imigração (ou alóctones) faladas no Brasil e ameaçada de extinção; na antiga Pomerânia e na Alemanha, não há mais comunidades de fala de língua pomerana.

Neste trabalho, pretendemos verificar a origem e o grau de bilinguismo, distribuição, domínio e o uso das três línguas e as variáveis gênero, escolarização e idade entre os pomeranos da comunidade pomerana de Santa Maria de Jetibá. Pretendemos demonstrar ainda que aprender a falar uma

língua que não é a sua e deixar de falar o próprio idioma não é algo espontâneo.

A leitura de Gumperz (1964) mostrou a importância de se retomar o conceito de comunidade de fala. No Espírito Santo temos uma comunidade de fala de língua pomerana que se estende da zona serrana ao norte do estado. O fato de os seus membros manterem contatos estreitos entre si mantém a unidade da língua.

Segundo Leopold (1972), quando ocorre a migração em massa de uma comunidade de fala não como comunidades transplantadas, mas como indivíduos isolados ou famílias, esse processo quebra a estrutura tradicional de vida do grupo e destrói o arcabouço social para a sobrevivência da língua nativa. No Espírito Santo, ao contrário do que ocorreu na Europa, os pomeranos imigraram para a colônia de Santa Leopoldina em número relativamente grande e ocuparam uma mesma área geográfica.

Ferguson (1959) aponta que onde existem diferenças marcantes de forma e função entre o estilo formal e o informal falamos de uma situação de diglossia. No caso da comunidade pomerana, encontramos entre o grupo estudado uma situação de diglossia com bilinguismo. O português e o pomerano são línguas utilizadas em circunstâncias distintas e diferenciadas entre si, mas não há uma especialização funcional de cada uma das variedades.

A pesquisa realizada demonstra que numa comunidade/sociedade há condicionamentos históricos, sociais e políticos que influenciam e até decidem sobre o uso ou não de uma língua em detrimento da outra. É viável uma comunidade de bilíngues tanto coordenados ou mesmo de bilíngues onde uma das línguas é primária em relação à outra. Não se trata apenas de uma transição entre dois monolinguismos, mas o bilinguismo pode perdurar.

PALAVRAS-CHAVE: Etnolinguística; bilinguismo; identidade linguística, social e étnica.

REFERÊNCIAS

BURGER, G. 1955. Die Pommern-Gemeinde Jequitibá. In: WÜSTNER, Fr. *Lutherische Kirche in Brasilien – 1905-1955*. São Leopoldo. Ed. Rotermund & Co.

DREHER, Martin N. 1978. *Kirche und Deutschtum in der Entwicklung der Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. Göttingen. Vandenhoeck & Ruprecht.

FERGUSON, CH. 1959. Diglossia. *Word*, 15: 325-40.

FRANCHETTO, Bruna. 1986. *Falar Kuikúro. Estudo etnolingüístico de um grupo Karibe do Alto Xingu*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

GRANZOW, Klaus. 1972. *Grün ist das Tal am Rio Itajaí. Pommeranos in Brasilien*. Lübeck. Ed. Eugen Radtke.

GUMPERZ, J. J. 1964. Linguistic and Social Interaction in Two Communities. In: J. J. Gumperz and D. Hymes (ed), *The Ethnography of Communication*. *American Anthropologist*, vol. 66, no. 6, part 2.

LEOPOLD, Werner F. 1972. The Decline of German Dialects. In: FISCHMAN, J. A. *Readings in the Sociology of Language*. pp. 341-364.

TRESSMANN, Ismael. 1998. *Bilingüismo no Brasil: O caso da Comunidade Pomerana de Laranja da Terra -ES*. Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro (ASSEL-Rio). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

_____. 2005. *Da Sala de Estar à Sala de Baile. Estudo Etnolingüístico de Comunidades Camponesas Pomeranas do Estado do Espírito Santo*. Tese de Doutorado. Museu Nacional e Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro.